

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

Justina Malacarne Lara

**A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL INICIAL COMO PROPOSTA  
DE INSTRUMENTO PARA A TRANSPOSIÇÃO DO ENSINO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

JUSTINA MALACARNE LARA



## **A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL INICIAL COMO PROPOSTA DE INSTRUMENTO PARA A TRANSPOSIÇÃO DO ENSINO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Medianeira, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>º</sup>. Me. Henry Charles Albert D. Naidoo Terroso de Mendonça Brandão

MEDIANEIRA

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL INICIAL COMO PROPOSTA DE INSTRUMENTO PARA A TRANSPOSIÇÃO DO ENSINO

Por

**Justina Malacarne Lara**

Esta monografia foi apresentada às 17:30..... h do dia 15..... de...agosto..... de **2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do Iguaçu....., Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Henry Charles Albert D. Naidoo Terroso de Mendonça Brandão  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof Dr. Jaime da Costa Cedran  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Emerson Luiz Pires  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho a todos os que me auxiliaram na minha jornada até este ponto, àqueles que em momento algum me deixaram esmorecer.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecemos a Deus, o autor da vida, pela saúde e privilégio de vivenciar uma nova experiência e o cumprimento de mais uma fase em minha vida.

Aos meus familiares que me apoiaram e ajudaram desde o início até o fim desse trabalho.

Ao professor e orientador Henry Charles Albert D. Naidoo Terroso de Mendonça Brandão, que me acompanhou neste trabalho. Obrigado pela paciência, compreensão e conselhos.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A música oferece à alma uma verdadeira cultura íntima e deve fazer parte da educação do povo”. (FRANÇOIS GUIZOT)

## RESUMO

LARA, Justina Malacarne. A música no ensino fundamental inicial como proposta de instrumento para a transposição do ensino. 2018. 34p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática a utilização da música no Ensino fundamental e como esta pode colaborar no desenvolvimento integral do aluno ao ser usada como instrumento de aprendizagem, procurou demonstrar por meio da pesquisa como o desenvolvimento da criança se apresenta em cada etapa, como a música pode influenciar na aprendizagem e como os professores veem a utilização da música no processo de ensino e aprendizagem. O processo de ensino aprendizagem é complexo a reflexão sobre a música e o desenvolvimento nos traz há uma visão de que o ensinar precisa ser dinâmico e prazeroso. A busca às formas de agregar conhecimentos à experiência individual dos alunos tem levado aos professores a estudarem diferentes aspectos das culturas populares, utilizar a musica é valorizar a cultura, a as novas formas de ensinar que se apresentam.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Pesquisa. Transformação.

## **ABSTRACT**

LARA, Justina Malacarne Music in early primary education as a proposal for an instrument for the transposition of teaching. 2018. 34p.. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work had as thematic the use of music in primary education and how it can collaborate in the integral development of the student to be used as a learning instrument, sought to demonstrate through the research how the development of the child presents at each stage, how music can influence learning and how teachers see the use of music in the teaching and learning process. The process of teaching learning is complex the reflection on music and development brings us there is a view that teaching it needs to be dynamic and enjoyable. The search for ways to add knowledge to the individual experience of the students has led teachers to study different aspects of popular culture, to use music is to value culture, and new ways of teaching that present themselves.

**Keywords:** Development. Search. Transformation.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Gênero dos professores .....</b>	<b>24</b>
<b>Figura 2 – Faixa etária dos Entrevistados.....</b>	<b>25</b>
<b>Figura 3 – Tempo de atuação docente.....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 4 – Grau de formação dos docentes.....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 5 – Participação de cursos de capacitação na área de musicalização.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 6 – Uso da música como recurso didático.....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 7 – Concepção da contribuição da música ao desenvolvimento da criança..</b>	<b>30</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	13
2.2 O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO.....	16
2.3 AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM E A MÚSICA.....	18
2.4 A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE.....	21
2.5 A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO.....	22
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>28</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	28
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	28
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	29
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	29
3.5 ANÁLISES DOS DADOS.....	29
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>31</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
REFERÊNCIAS.....	42

## 1 INTRODUÇÃO

A Música é um fenômeno universal, no qual está presente na história de todos os povos e civilizações. Desde os primórdios, a música faz parte do dia-a-dia das comunidades, manifestando-se de diferentes formas, em ritos, festas e nas mais diversas celebrações.

Na verdade, é praticamente impossível encontrar uma pessoa que não goste de ouvir, cantar e dançar. Desde o início da aprendizagem, o ser humano vivencia muitas experiências ouvindo e cantando em casa ou outros lugares, com os mais diversos fins. Assim, é patente em todas as esferas da sociedade que a Música tem um papel primordial como forma de lazer e na socialização das pessoas, pois ela cria e reforça laços sociais e vínculos afetivos. Além disso, a Música exerce um relevante papel na formação cultural das pessoas, por meio do repasse de ideias, informações e conceitos, servindo para o aprimoramento do aprendizado. A aprendizagem é favorecida de fato, porque é construída e vivenciada. Através da música, o aluno experimenta um ambiente educacional precioso, próximo de sua realidade, o que lhe permitirá trânsito natural pelo mundo novo e lhe assegurará perspectiva futura.

Baseando-se nesse enorme conhecimento do papel transformador que a Música exerce na sociedade, a educação usando a musicalização tem sido incluída no cotidiano dos trabalhos escolares com objetivo de melhorar o aprendizado, aproximando mais ainda essa Arte da vida dos alunos.

O uso da música é realizado nas escolas, este recurso é utilizado pelos professores como instrumento de aprendizagem. Assim surge a questão da pesquisa, como a música é usada nas escolas do município de Matelândia, tanto quanto, como os professores que atuam nas séries iniciais utilizam a música no processo de formação dos alunos.

A utilização da música, não pode transformar este elemento em figura principal dentro do processo de ensino aprendizagem. Os protagonistas devem ser o educando e o professor, cada um com suas funções, mas sabendo que a interação entre esses elementos é uma troca que produz o conhecimento necessário para a preparação do aluno e também do professor.

A música amplia as possibilidades de construção do conhecimento, auxilia e estimula o desenvolvimento da capacidade criadora, de raciocínio, de comunicação e expressão.

Assim sendo, o presente trabalho teve por objetivo estudar a concepção dos professores das escolas municipais da cidade de Matelândia, perante o uso da musicalização como recurso didático de ensino.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A história da educação no Brasil inicia-se com a chegada dos jesuítas, que no início vieram com a intenção de educar e catequizar os índios. Após algum tempo os jesuítas passaram a ensinar os filhos dos colonos e os futuros sacerdotes. O cenário era este, o homem branco era instruído, o índio controlado por meio da catequização, e realizava trabalhos manuais, enquanto o negro que chegava ao Brasil como escravo era vendido e não considerado como uma pessoa, ou um sem alma (RIBEIRO, 1998). Com o tempo a Companhia de Jesus passou a ter muito poder, o que não agradou aos portugueses, extinguindo-a.

Em 1759 foram instituídas as Aulas Régias, mas somente em 1772 o ensino público foi implantado, seguindo as regras da Reforma Pombalina (ARANHA, 1996). Eram ofertadas aulas de aritmética, geometria, desenho, línguas modernas e ciências naturais. As aulas eram ministradas nas casas dos professores régios, e como a grande maioria estava nos grandes centros urbanos, poucos tinham acesso, perpetuando a exclusão. As mulheres só vieram a ter provimento em 1827. Em 1834 tem fim as Aulas Régias (ARANHA, 1996). Em 1851 é aprovada por Dom Pedro II a lei 630 que estabelece que tenha ensino de música nas escolas primárias e secundárias (MELLO, 1947).

Nesse período a elite era ensinada com preceptores, os pobres eram ensinados a ler escrever e contar em pouquíssimas escolas, as mulheres recebiam instrução de boas maneiras, educação moral e religiosa e prendas domésticas (ARANHA, 1996).

Ao iniciar o regime republicano em 1889, a educação era constituída de raras escolas, disputadas pela classe média, o regime trouxe a escola seriada, a modernização dos conteúdos e os métodos escolares. Souza (2006, p. 76-77) explica que:

A criação dos grupos escolares surge, portanto, no interior do projeto político republicano de reforma social e de difusão da educação popular – uma entre as várias medidas de reforma da instrução pública no Estado de São Paulo implementadas a partir de 1890. A implantação dessa nova modalidade escolar teve implicações profundas na Educação pública e na história da Educação brasileira. Introduziu e ajudou a introduzir uma série

de modificações e inovações no ensino primário, auxiliou na produção de uma nova cultura escolar, repercutiu na cultura da sociedade mais ampla e encarnou vários sentidos simbólicos da educação no meio urbano, entre eles a consagração da República. Generalizou, ainda, no âmbito do Ensino Público, muitas práticas escolares em uso nas escolas particulares e circunscritas a um grupo social restrito – as elites intelectuais, políticas e econômicas.

O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932, defendia uma educação laica, gratuita, obrigatória e pública, sem qualquer discriminação adaptada a cada região e como dever do Estado (BRASIL, 2005).

Na Constituição de 1934 a educação aparece pela primeira vez:

Art 148. Cabe à União, aos Estados e aos Municípios favorecer e animar o desenvolvimento das sciencias, das artes, das letras e da cultura em geral, proteger os objectos de interesse historico e o patrimonio artistico do paiz, bem como prestar assistencia ao trabalhador intellectual.

Art 149. A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela familia e pelos poderes publicos, cumprindo a estes proporcional-a a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no paiz, de modo que possibilite efficientes factores da vida moral e economica da Nação, e desenvolva num espirito brasileiro a consciencia da solidariedade humana.

Art 150. Compete á União:

a) fixar o plano nacional de educação, comprehensivo do ensino de todos os graus e ramos, communs e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o territorio do paiz;

b) determinar as condições de reconhecimento official dos estabelecimentos de ensino secundario e complementar deste e dos institutos de ensino superior, exercendo sobre elles a necessaria fiscalização;

c) organizar e manter, nos Territorios, systemas educativos apropriados aos mesmos;

d) manter no Districto Federal ensino secundario e complementar deste, superior e universitario;

e) exercer acção suppletiva, onde se faça necessaria, por deficiencia de iniciativa ou de recursos e estimular a obra educativa em todo o paiz, por meio de estudos, inqueritos, demonstrações e subvenções (BRASIL, 2012, p. 139).

Em 1937, Vargas com o objetivo de criar o cidadão-trabalhador, criou um sistema educacional (Pedagogia do Estado Novo), no qual de acordo com esse sistema, aos pobres restava o direito de aprender para trabalhar, para a classe média o ensino propedêutico; e, às mulheres, matricular-se em instituições femininas. Continuando assim a exclusão, das mulheres e dos pobres (RIBEIRO, 1998).

Com o golpe militar em 1964, muitas reformas na educação sem a participação de quem realmente são os interessados, alunos e professores, voltou a ser discutida a escola do trabalho, as escolas secundaristas tornaram-se

profissionalizantes, sem infraestrutura para tal, tanto física como profissional (ARANHA, 1996). O alto número de analfabetos fez com que fosse criado o MOBRAF (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Em 1971 foi instituída a lei 5692/71 LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) que veio para substituir a de 1961, formação educacional com cunho profissionalizante, muitos professores contrários ao regime militar foram perseguidos (SCHEIBE, 1992), enquanto a lei 4024/61 instituiu a educação musical, a lei 5692/71 alterou para educação artística com música, artes plásticas cênicas e desenho.

A Constituição de 1988 torna a educação direito de todos, como forma de diminuir a exclusão do ensino dos marginalizados, explicita em seus artigos 205, 206 e 213:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (EC nº19/98 e EC nº 53/2006)

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V – valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII – garantia de padrão de qualidade;

VIII – piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.

[...]

Art. 213.

Os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, [...] (BRASIL, 1988, p.125).

Em 1996 a última LDB, lei 9394/96 regulamenta a educação até o momento, estabelecendo como todos os níveis de educação devem ser organizados, vem para reafirmar a Constituição de 1988, o direito de todos a educação. Ela estabelece que a Educação Básica compreenda a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e que a Educação Superior, desde que atenda aos níveis pelos quais é responsável totalmente, pode ser oferecida por Estados e municípios, a União cabe autorizar e fiscalizar as instituições privadas. A LDB regulamenta também a

Educação Especial, Educação à distância, Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos e Indígena. Também trata dos recursos financeiros e a formação dos profissionais da educação (BRASIL, 1996). Depois da LDB surgiram duas novas leis que alteram a LDB em relação ao ensino da música nas escolas. A lei 11.769/08 que torna música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo (BRASIL 2008). E em 2016 a lei 13.278/16, esta lei determina como componente curricular as artes visuais, a música e o teatro (BRASIL, 2016).

O PNE (Plano Nacional de Educação) aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que estabelece metas para a erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do país; e estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto (BRASIL, 2014).

As leis e documentos que contam a história da educação são muitos, alguns contribuíram em muito para educação falha e excludente que ainda tem no Brasil, mas mesmo diante de tantos erros, as mudanças feita nos últimos documentos tem como objetivo a melhoria na qualidade do ensino.

## 2.2 O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

O desenvolvimento do educando na educação infantil é o processo pelo qual a criança constrói o seu conhecimento, e que chamamos de processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Candau (1987) “o ensino-aprendizagem é um processo no qual está sempre presente, de forma direta ou indireta, o relacionamento humano”. Tanto o ensinar como o aprender está incutido nas relações humanas.

Existem muitas teorias que tratam do processo de ensino e aprendizagem apresentaremos aqui a de Piaget, Vygotsky e Wallon.

Piaget foi um cientista suíço com ideias bastante influentes na educação, para ele a aprendizagem se dá através das descobertas feitas pela criança, ao realizar essas descobertas a aprendizagem é assegurada pelo processo de assimilação e acomodação.



A assimilação é a incorporação dos dados da realidade nos esquemas disponíveis no sujeito, é o processo pelo qual as ideias, pessoas, costumes são incorporadas à atividade do sujeito. A acomodação é a modificação dos esquemas para assimilar os elementos novos. Um exemplo desses dois processos é a linguagem, a criança ouve e transforma o que ouve em conhecimento, pois já aprendeu a língua, isso é a assimilação; quando a criança começa a emitir os primeiros sons, reproduzindo-os como resposta aos sons ao seu redor, ela acomoda o que aprendeu, até chegar a falar de forma compreensível.

Para Piaget o conhecimento se constrói na interação do homem com o meio, do sujeito com o objeto, e segundo ele, uma maneira adequada de ampliar e/ou modificar as estruturas do aluno consiste em provocar discordâncias ou conflitos cognitivos que representem desequilíbrios a partir dos quais, mediante atividades, o aluno consiga reequilibrar-se, superando a discordância reconstruindo o conhecimento (PIAGET, 1997).

Piaget ainda afirma em sua teoria que para a criança adquirir pensamento e linguagem, deve passar por várias fases de desenvolvimento psicológico, partindo do individual para o social. Segundo ele, o falante passa por pensamento autístico, fala egocêntrica para atingir o pensamento lógico, sendo o egocentrismo o elo das operações lógicas da criança. No processo de egocentrismo, a criança vê o mundo a partir da perspectiva pessoal, assimilando tudo para si e ao seu próprio ponto de vista, estando o pensamento e a linguagem centrados na criança. O processo de desenvolvimento mental é lento, ocorrendo por meio de graduações sucessivas através de períodos: período da inteligência sensório-motora; período da inteligência pré-operatória; período da inteligência operatória-concreta; e período da inteligência operatório-formal.

O processo de ensino consiste em um conjunto de ações desenvolvidas pelo educador para alcançar os objetivos propostos conscientemente, poderá facilitar ou dificultar a aprendizagem do estudante, o profissional deve ter conhecimento para articular as ações que se fazem necessário para atender as situações específicas de aprendizagem.

O educando aprende através de um conjunto de situações que envolvem ações estruturadas para o [bem estar](#) das crianças na escola e para a efetiva construção de valores significativos na interação social, como a autonomia e a cooperação.

## 2.3 AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM E A MÚSICA

A Deliberação nº 02/03-CEE explicita que a terminologia “Necessidades Educacionais Especiais” (NEE) deve ser utilizada para referir-se às crianças e jovens, cujas necessidades decorrem de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender, ou seja as dificuldades na aprendizagem. No Brasil, a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no contexto do ensino regular tem sido um processo lento gradual.

A legislação é explícita, quanto à obrigatoriedade em acolher e matricular todos os alunos, independente de suas necessidades ou diferenças. Por outro lado, é importante ressaltar que não é suficiente apenas esse acolhimento, mas que o aluno com necessidades educacionais especiais tenha condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades. Desta forma, é necessário e urgente, que os sistemas de ensino se organizem para que além de assegurar essas matrículas, assegurem também à permanência de todos os alunos, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

A educação especial deve ser ofertada a todos os alunos com NEE em qualquer modalidade da educação básica, desde a educação infantil até o ensino superior. Segundo o documento do Ministério da Educação sobre Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2008, p.9) alunos com deficiência são aqueles “(...) que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.”

Os indivíduos com necessidades educacionais especiais podem ser caracterizados por apresentar uma única deficiência ou múltiplas, transtornos globais do desenvolvimento ou superdotação/altas habilidades.

As deficiências podem agrupar-se em:

- Deficiência intelectual: desenvolvimento intelectual inferior à média e se manifesta antes dos dezoito anos, as limitações encontradas nos indivíduos são associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, utilização da comunidade, habilidades sociais, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho.

- Deficiência auditiva: ocasionada pela perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando em graus e níveis na seguinte forma: de 25 a 40 decibéis surdez leve; de 41 a 55 decibéis surdez moderada; de 56 a 70 decibéis surdez acentuada; de 71 a 90 decibéis surdez severa; acima de 91 decibéis surdez profunda; e anacusia.
- Deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.
- Deficiência motora: é ocasionada pela alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

Os transtornos globais do desenvolvimento são distúrbios que apresentam quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação, repertório de interesses e atividades restrito, movimento estereotipado e repetitivo. Encontram-se enquadrados nos alunos com transtornos globais do desenvolvimento o que apresentam Autismo; Síndrome de Rett; Transtorno ou Síndrome de Asperger; Transtorno Desintegrativo da Infância; Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação.

As crianças que apresentam altas habilidades/superdotação na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p. 15) são definidos como:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam

elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

A escola que assume o desafio de atender as necessidades educacionais dos alunos deve dispor de salas de recursos, oficinas pedagógicas, professores de apoio, intérprete de libras, instrutores de libras, professor guia-intérprete e outros recursos se necessários entre os profissionais destaca-se a presença do psicopedagogo que atuará com os educandos e com os educadores auxiliando para que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivado.

Os profissionais da educação ao ensinar o aluno com necessidades educacionais especiais devem utilizar os mais variados meios e instrumentos de que dispuser, para realizar um trabalho de forma responsável e criativa, respeitando a diversidade existente no espaço escolar.

A utilização da música é considerada também um instrumento de ensino, que traz grandes possibilidades no ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem, a música cria uma atmosfera favorável que permite aos alunos se concentrarem para aprender (CAMPBELL et. al, 2000).

Os alunos com necessidades educacionais especiais devem receber um atendimento educacional especializado (AEE) que privilegie o desenvolvimento e a superação daquilo que lhe é limitado do modo mais adequado (BRASIL, 2005). Tanto o ensino regular como o atendimento educacional realizado de forma especializada, pode usar a música como estímulo para a aprendizagem (VASCONCELLOS, 1999). Qualquer ambiente que tem como objetivo a aprendizagem pode usar a música como uma parte importante do processo (CAMPBELL et. al, 2000).

Deve-se priorizar uma educação inclusiva que utilize uma prática pedagógica responsável, que modifica o espaço influenciando e determinando o crescimento do aluno como pessoa com direitos e deveres um verdadeiro cidadão. A música usada como um instrumento de aprendizagem se apresenta como uma ótima alternativa para trabalhar com alunos que tenham dificuldades na aprendizagem.

## 2.4 A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE

O trabalho do docente e a relação que acontece dentro da sala de aula deve ser pensada para o educar. Se não for por esse motivo a função pedagógica perde seu significado.

Quando o docente é pensado, visualiza-se o mesmo atuando em ambiente escolar e dificilmente um existirá sem o outro, pois se completam. O espaço educacional formado pelo docente e o ambiente sala de aula são produtores do educar, e são determinados pela cultura do lugar que pertencem. Recriar no ambiente escolar o ambiente mais próximo do real usando a dialética, pautados em valores que elejam valores como justiça, solidariedade, democracia e direitos humanos.

A formação de docentes deve ser capaz de transformar o espaço em que vivem num espaço mais humano elaborado com princípios. O espaço de formação concebido como ambiente formador elaborado de forma humanitária e evoluída, É necessário refletir sobre toda a aprendizagem que a formação docente traz em seu programa, as suas relações permitem experiências ricas e que devem ser aproveitadas.

A formação de docente deve ser capaz de criar no aluno a consciência da tamanha responsabilidade que tem na formação moral e ética do educando. Dependendo da etapa da educação ou da modalidade, os alunos chegam na sala de aula como cidadãos com caráter e personalidade inacabados. Em um mundo contemporâneo que vive transformações elencadas por um processo capitalista onde as crianças são criadas pela televisão, onde presenciam a liberação de costumes, pais que não tem tempo para os filhos e são muito permissivos, o educador toma um importância essencial, apesar de saber que esse não deveria ser o seu papel mas, diante das circunstâncias impostas pelas mudanças o educador deve mostrar ao educando a simplicidade das coisas essenciais a vida com significado, o valor da família, da solidariedade, da lealdade, a prática do respeito, o respeito ao espaço de vivência, é preciso entender que o campo é muito mais que um espaço de aprendizagem, que o que se realiza dentro desse espaço toma proporções que ultrapassam os limites da escola e atingem uma sociedade inteira em sua convivência.

No relatório da UNESCO, Delors(1999, p. 155) fala que a relação entre o docente e o educando deve tomar novos rumos:

O professor deve estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo; passar do papel de solista ao de acompanhante, tornando-se não mais alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando, mas não modelando os espíritos, demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida.

A formação de docentes deve dar conta que o futuro profissional tenha essa visão do futuro espaço onde atuará como mediador do processo de ensino e aprendizagem seja ele no campo ou não. É preciso mudar a visão de espaço tedioso, para um espaço que promova uma educação transformadora, onde se educa com respeito e onde haja um convívio ético.

A formação de docentes tem que romper as barreiras do individualismo, que é criado o conceito de coletivo, do politicamente correto, em que se institui gerações para o mundo plural que vivemos.

O desenvolvimento da autonomia é um objetivo de todas as áreas e temas transversais e, para alcançá-lo, é preciso que elas se articulem.

Isso exige dos educadores uma postura de prática pedagógica com responsabilidade, ou seja, habilidades para atender as demandas. Num momento de transformações, não se percebe mais os fins éticos e culturais que a educação deve empreender. Diante das novas configurações educacionais, os profissionais docentes têm que oferecer ferramentas necessárias à apropriação crítica de conhecimentos pelas alunas de formação, para que estas exerçam futuramente uma profissão que se preocupa como o espaço de atuação.

## 2.5 A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

A preparação da criança para a alfabetização, passa pelo desenvolvimento de competências emocionais confiança, curiosidade, intencionalidade, autocontrole, capacidades de relacionamento, de comunicação de cooperação, as brincadeiras aparecem dentre as atividades que auxiliam o professor nessa preparação. As

interações que se estabelecem durante a musicalização auxiliam os professores no processo de ensino e aprendizagem.

Durante a musicalização, a criança constrói seu conhecimento ao interagir com outras crianças e com instrumentos. Vai relacionando o mudo do imaginário com o real, vai estabelecendo suas concepções próprias de cada estágio do seu desenvolvimento assim como explica Kishimoto (2000, p.32) “Para Piaget ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos”.

O lúdico apresentado na música faz parte da vida da criança. Quando o professor usa essa ludicidade de maneira objetiva obtém da criança uma aprendizagem significativa, pois estimula a capacidade de fantasiar, de criar, abstrair, desenvolve habilidades como o raciocínio lógico, o desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo.

A música é ouvida e apreciada por muitas pessoas, mas poucos conhecem a importância dela. Ela está presente em muitos momentos da educação diante do processo ensino aprendizagem, principalmente nos momentos de preparação para alfabetização e nos momentos de socialização.

Brito (2003, p.31), ressalta que:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...].

A música tem grande importância no desenvolvimento do ritmo, harmonia, da linguagem e do social dos alunos. Ela tem o poder de contribuir para uma aprendizagem significativa quando aplicada de forma correta, favorecendo seu aspecto cognitivo e social.

A música pode auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, a criança que tem algum envolvimento com a música, que toca algum instrumento tem melhor desempenho na aprendizagem escolar. Não há cultura que não tenha música, ela permite conhecer a cultura e tradições culturais dos povos, levando assim ao conhecimento de si próprio.

Rosa (1990, p. 22-23), fala sobre a música no espaço escolar:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

A musicalização contribui para o desenvolvimento integral da criança. Pensando nisso a música permite à criança o aprender brincando. As interações vivenciadas por meio da música criam situações de aprendizagem, ajudam as crianças a assimilar conhecimentos e expressar seus sentimentos. O uso da música leva a criança a explorar o mundo através do ritmo, da melodia, da harmonia, do movimento, favorecendo o desenvolvimento sócio afetivo e cognitivo ampliam a possibilidade de formação integral da criança.

A escola que compreende a importância da música e de como ela pode ser usado, faz com seus professores integrem essa ao processo de ensino e aprendizagem. Segundo Jeandot (1990, p. 70), os educadores devem “[...] expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música”.

A ludicidade existente na música deve se fazer presente em toda a educação, a exploração dessa prática não deve ser encarado apenas com uma diversão, mas como um importante recurso que torna o processo ensino e aprendizagem dinâmico.

Para Gainza (1988, p. 95):

Em todo processo educativo confunde-se dois aspectos necessários e complementares: por um lado à noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual de educação está intimamente ligado à ideia de desenvolvimento); por outro, a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo. [...] Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar.

A música serve como meio para que as crianças possam expressar-se. Por meio disso, os pais e professores podem compreender como a criança vê o mundo, ela demonstra quais seus problemas, suas inquietações e suas vontades (BETTELHEIM, 1998).

É importante que seja lembrado que a música é fundamental e a partir do entendimento que a escola e os educadores têm sobre esse conceito e instrumento para a aprendizagem, é preciso que a formação e preparação dos educadores demonstrem as inúmeras possibilidades que a inserção da música na prática educativa proporciona.



A forma como o professor deve trazer a música para sala de aula de acordo com a realidade em que estes alunos estão inseridos fazem toda a diferença. O professor deve entender a musicalização como possibilidade de desenvolvimento do conhecimento, de desenvolvedor e potencializador das atividades motoras, cognitivas, sociais e afetivas.

As atividades que envolvem música instigam os alunos a pensar, aguçam a criatividade e a imaginação. Por meio deles, os alunos criam e recriam o mundo em que vivem, elaboram e reelaboram conceitos no caminho para uma aprendizagem significativa.

A musicalização é de suma importância para o desenvolvimento da linguagem e do processo de ensino e aprendizagem, assim como auxiliará para que haja uma aprendizagem significativa. Por meio de atividades com música a criança vai adquirindo consciência de si mesma e do mundo que a rodeia.

A música faz parte do ensinar de forma lúdica, utilizando diversão e prazer como forma de aprender, isso é explicado por Ronca (1989, p. 27), “O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência”.

Por meio da música, a criança se comunica, mostra o que acontece ao seu redor, demonstra que está aprendendo, seus medos. O professor por meio da música pode conhecer seu aluno e tem subsídio para construir e reconstruir a sua prática.

A musicalização facilita o ensinar, mas devem ser usados de forma que o professor intervenha sempre que necessário para ser significativo como aprendizagem. Caso não sejam concebidos desta maneira, estes deixam de ter caráter educativo e os educadores perdem grandes chances de ensinar a criança, assim como afirma Brécia (2003, p. 15) afirma:

O trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

O professor que compreende a importância da música potencializa todos os elementos, motor, afetivo, social e cognitivo, envolvidos no desenvolvimento de seu aluno, pois tem exata compreensão do que precisa fazer para estimular a criança na construção do seu conhecimento. A criança envolvida com música começa a descobrir o mundo junto com outras crianças, uma interação que vai moldando e construindo a identidade da criança. A musicalização é responsável por grande parte da socialização, da criação das regras, da visualização e compreensão do que é certo e errado, do entendimento que é necessário aprender a conviver com os outros.

Segundo Faria (2001, p. 24), “A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles senso de criação e recreação”.

O professor deve propiciar momentos estimulantes utilizando o lúdico como aliado na sua prática pedagógica. A observação realizada durante esta utilização permite buscar formas de alcançar o objetivo estabelecido dentro do processo de ensino e aprendizagem. O professor tem que ter bem claro que a aprendizagem significativa depende de planejamento estruturado onde todas as dimensões do desenvolvimento são levados em conta. “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p.39).

A musicalização deve ocupar um lugar de destaque na prática pedagógica, pois é facilitadora da aprendizagem, além de permitir ao professor, construir suas ações a partir das necessidades dos alunos, estimula à criatividade, o raciocínio lógico, a cooperação, leva a criança a criar e recriar suas concepções sobre o mundo elaborando seu conhecimento.

Não há dúvida que a criança aprende brincando, por isso é imprescindível o professor dar a devida importância música e as brincadeiras cantadas durante o seu planejamento, pois elas influenciam no desenvolvimento global. Por meio deles criança internaliza valores, constrói sua personalidade e amplia o conhecimento.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

#### **3.1 LOCAL DA PESQUISA**

O estudo foi realizado em uma escola do município de Matelândia, localizada na área urbana da cidade. A referida instituição foi fundada em 1992, no qual seu funcionamento se estabelece nos períodos da manhã das 07h45min às 11h45min e da tarde das 13h às 17h, atendendo 208 alunos com idade entre 04 e 10 anos de idade. O quadro de funcionários é composto de 01 diretor, 01 supervisora, 01 secretária, 14 professores com formação superior e especialização, 02 cozinheiras e 02 funcionários serviços gerais (limpeza).

#### **3.2 TIPO DE PESQUISA**

Esta pesquisa refere-se a um trabalho de produção de conhecimento sistemático, não meramente repetitivo, mas produtivo que faz avançar a área do conhecimento a qual se dedica. Considerando esta perspectiva, utilizou-se a abordagem qualitativa como método de pesquisa, pois a intenção é observar e entender os significados do fenômeno estudado.

O estudo realizado no presente artigo reflete sobre esta dinâmica mostrando a influencia da música na aprendizagem do indivíduo, considerando-se viável a utilização da abordagem qualitativa e quantitativa para a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados obtidos.

Por intermédio da adoção da pesquisa qualitativa e quantitativa foi possível realizar a observação de um fenômeno social em que a música ao ser usada demonstra interfere e auxilia no processo de ensino e aprendizagem.

O meio adotado para o desenvolvimento da pesquisa foi o estudo de como a música é utilizada pelos professores nas escolas Municipais de Matelândia, tanto quanto a concepção dos professores de perceberem alguma melhora no processo ensino e aprendizagem com o auxilio da música em suas aulas.

Para a pesquisa foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo, análise qualitativa e interpretativa e estudos comparativos de textos.

Para esta pesquisa os dados coletados foram fundamentados nos pressupostos teóricos que deram subsídios ao pesquisador e o levaram a refletir sobre o tema pesquisado.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população definida por Hair Jr. (2005, p. 239) como “o grupo completo de objetos ou elementos relevantes para o projeto de pesquisa” são os professores do município de Matelândia que tem algumas características semelhantes, todos professores da rede municipal.

O subconjunto que corresponde à amostra são de 14 professores com faixa etária entre 24 à 45 anos, e atuantes nas escolas do município que atendem o ensino fundamental inicial.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário contendo 10 questões que fora entregue aos professores juntamente com uma carta de apresentação informando sobre a pesquisa e explicitando que todas as informações de identificação seriam resguardadas. O modelo do questionário está em anexo.

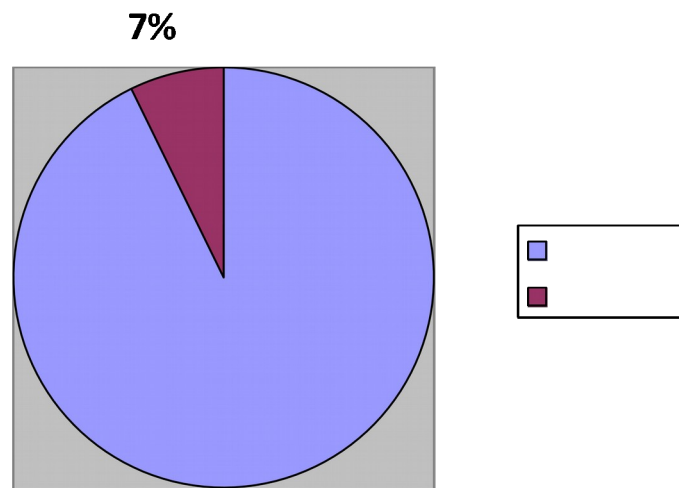
### 3.5 ANÁLISES DOS DADOS

As respostas coletadas por meio dos questionários respondidos, foram organizadas em forma gráfica no qual permitiram constatar se a música é utilizada

nas escolas e como os professores veem essa utilização nas escolas de Matelândia  
– PR.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As perguntas iniciais de 1 a 4 tratam do perfil dos professores entrevistados. Na tentativa de conhecer o público envolvido na realização desta pesquisa, o primeiro questionamento buscou ter ciência da predominância dos professores quanto ao seu gênero, sendo masculino ou feminino. Sendo assim, os resultados obtidos encontram-se na figura 01.



**Figura 1 – Gênero dos professores**

**Fonte: Autora, 2018.**

Desta forma, observou-se que dentre ao gênero dos professores destacou-se o feminino, sendo representado por 93%. Consequentemente, a minoria dos professores é representado por somente 1 componente do gênero masculino.

De acordo com o primeiro Censo do Professor, realizada pelo MEC (1999) , 14,1% da categoria é constituída de homens e 85,7% de mulheres. No ensino desenvolvido sob a responsabilidade do Estado, no Brasil, a docência feminina nasce no final do século XIX relacionada, especialmente, com a expansão do ensino público primário, (HILSDORF, 1999).

Assim, desde o século XIX, pouco a pouco os homens vão abandonando as salas de aula nos cursos primários, e as escolas normais vão formando mais e mais mulheres, (LOBO, 1991). Não somente nesta escola, mas nas outras escolas do município os homens representam uma pequena parcela do total de professores.

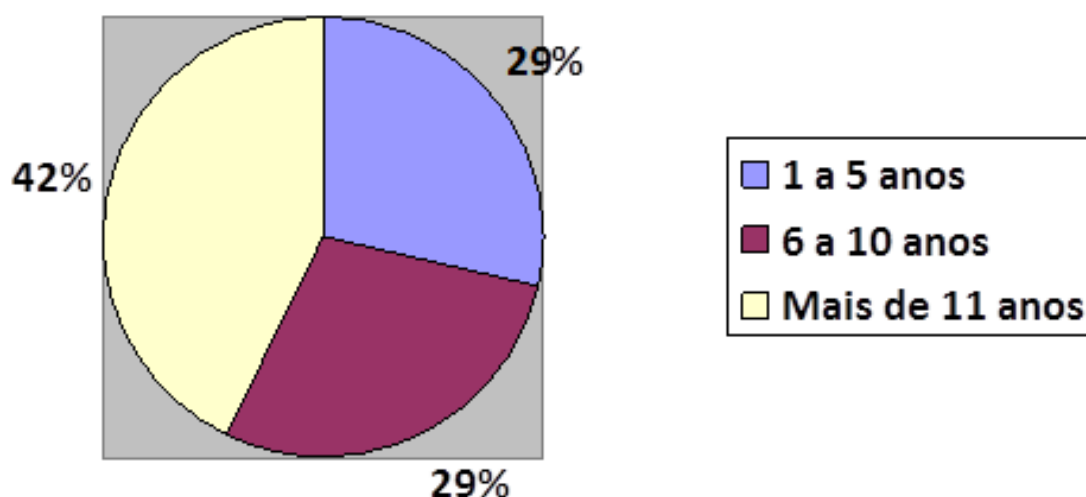
Em continuidade a compreender as características do público pesquisado, a próximo questionamento buscou obter a informação sobre a idade dos mesmos, onde os resultados obtidos encontram-se na figura 2.

**Figura 2 – Faixa etária dos entrevistados**

Fonte: Autora, 2018.

A figura demonstra que 21% dos professores tem entre 21 a 25 anos, 21% entre 26 a 30 anos, e a partir dos 31 anos tem-se uma porcentagem de 58%. Por meio desta figura é possível perceber que grandes partes dos professores possuem idade acima de 35 anos, ou seja, são conhecedores por conta de sua formação por ser professor do quanto a música estimula a criança.

As experiências dos professores permitem que eles tenham uma visão ampliada dos conteúdos, dos alunos e da melhor forma de trabalhar para desenvolvê-los. Nesta perspectiva a figura 3 apresenta os dados sobre o tempo de atuação dos professores na área da educação.

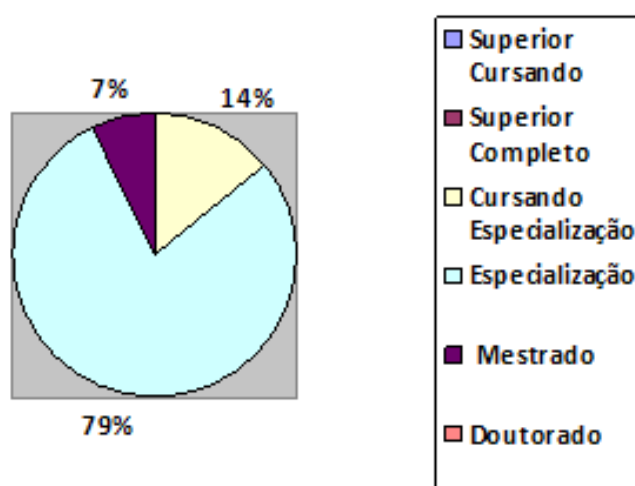


**Figura 3 – Tempo de atuação docente.**

Fonte: Autora, 2018.

Desta forma constatou-se que 29% dos professores já atuam na docência entre 1 a 5 anos, 29% entre 6 a 10 anos. Entretanto 42% atuam a mais de 11 anos na educação. A prática pedagógica do professor melhora com o tempo de atuação, pois a união da prática com a teoria dá significado ao trabalho realizado em sala de aula.

A formação dos professores tem grande importância, uma formação que tem por objetivo capacitar um professor crítico e reflexivo, torna-o capaz de compreender o quanto é preciso o estudo e a busca de aprimoramento melhorando assim a sua atuação. Em consonância a este pensamento, o próximo questionamento buscou saber sobre o grau de formação dos docentes, onde os resultados obtidos encontram-se na figura 4.



**Figura 4 – Grau de formação dos professores**

Fonte: Autora, 2018.

Pode-se observar que não há professores atuantes que estejam em formação em Ensino Superior, 14% tem Superior completo, 79% apresentam ter em sua formação uma Especialização. Entretanto, 7% dos docentes possuem o título de mestre e não há nenhum professor com doutorado. A formação dos professores tem grande peso em suas ações, ela propõe variados e complementares estudos que desenvolve no profissional o saber analisar, refletir e justifica o que é realizado em sua prática.

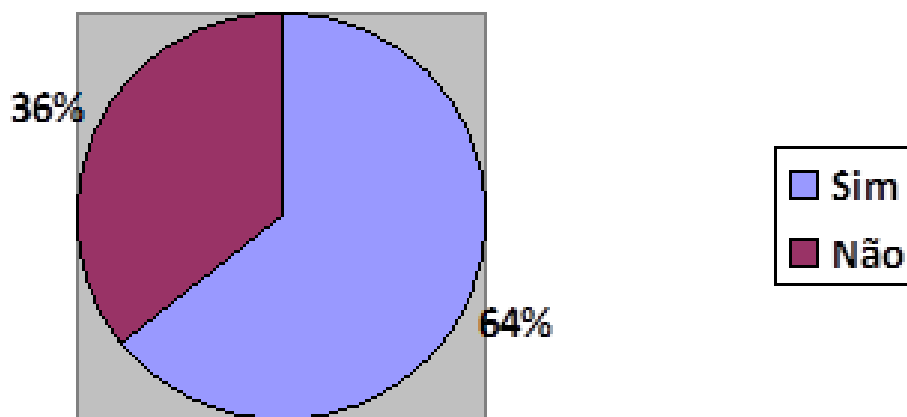
A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº 9394/96, ao falar da formação estabelece que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, p. 26).



Mesmo os professores atendendo a formação mínima tratada pela LDB, observa-se que estes continuaram estudando e procurando aprimorar-se, pois a grande maioria tem qualificação acima do que estabelece a lei.

Em sequência ao estudo, a próxima pergunta buscou saber se os professores já participaram de alguma capacitação que perfez o desenvolvimento da temática da musicalização ao ensino, onde os resultados obtidos encontram-se na figura 5.



**Figura 5 – Participação de cursos de capacitação na área de musicalização**

**Fonte: Autora, 2018.**

A musicalização na educação infantil e séries iniciais, estimula as áreas cognitivas da criança e favorecem o desenvolvimento da linguagem, a criatividade e sensibilidade, o professor que tem capacitação na área da musicalização provavelmente conseguirá desenvolver de melhor forma o trabalho com música, mas nem todos os professores tem capacitação

O gráfico demonstra que 64% dos professores já participaram e 36% não participaram de qualquer curso de capacitação na área relacionada à música.

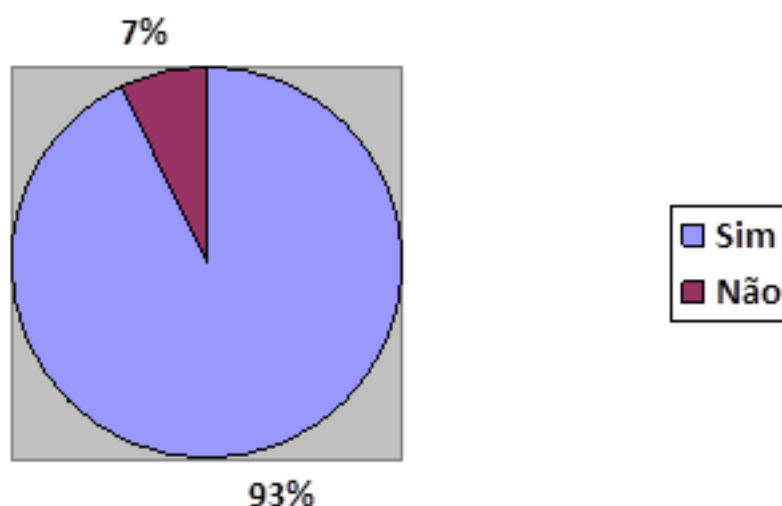
A falta de capacitação, apesar de talvez restringir o trabalho do professor com música, permite que ele utilize a música em sua prática, mas a capacitação tornaria o professor mais sensível ao uso deste instrumento, explorando todas as possibilidades que a música agrega ao processo de ensino.

É importante compreender a relevância que uma capacitação dos professores, segundo Romanowski (2009,p. 138) tem:

A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuum, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho.

O professor em atuação precisa sempre estar em constante busca de melhorar a qualidade das suas aulas e para isso a formação continuada o capacita melhorando sua atuação.

A utilização da música na escola socializa a criança e integra-o ao ambiente, auxilia no desenvolvimento de fatores que favorecem a aprendizagem, mas nem todos utilizam esse importante recurso didático. Nessa perspectiva o gráfico 6 apresenta os resultados obtidos sobre a concepção do docente sobre o uso da música como recurso didático ao ensino.



**Figura 6 – Uso da música como recurso didático.**

**Fonte: Autora, 2018.**

Mesmo sem capacitação os professores fazem uso da música na sala de aula, no qual 93% dos professores assinalaram que utilizam a música em sala de aula como recurso para a aprendizagem. Consequentemente, uma minoria sendo representada por 7% dos docentes que não perfazem uso desta prática. Os resultados demonstram que os professores em sua maioria entendem a importância de usar a música como recurso didático, porque este recurso é rico e traz grandes possibilidades ao processo de ensino estimulando a aprendizagem.

Constatamos que a música, embora seja considerada muitas vezes uma arte difícil, adapta-se bem às crianças e contribui para a educação em geral. A partir de jogos simples e gradativos, convidamos a criança a caminhar pelo universo da música (JEANDOT, 2008, p.117).

Usar a música em sala de aula é ensinar de forma dinâmica, divertida e prazerosa podendo ser usada em atividades dirigidas ou atividades de recreação. As atividades de música devem ser planejadas, isso não quer dizer que não possam surgir do improviso quando o momento for oportuno.

Ao serem questionados sobre a contribuição da música no desenvolvimento da criança, todos os professores que responderam ao questionário percebem a música como contribuinte do desenvolvimento.

Observando as respostas dos professores percebe-se que mesmo acontecendo de não trabalhar com a música, todos os pesquisados sabem da importância que essa tem e do quanto pode auxiliar no desenvolvimento infantil.

Esse sentido também é expresso nas palavras de Penna (1990, p.105) “As crianças devem ser dada a oportunidade de viver a Música” porque:

A música é um instrumento facilitador no processo de aprendizagem, pois o aluno aprende a ouvir de maneira ativa e refletida, já que quando for o exercício de sensibilidade para os sons, maior será a capacidade para o aluno desenvolver sua atenção e memória. (PENNA, 1990, p. 107).

A música como instrumento da aprendizagem facilita o desenvolvimento da fala, a socialização, o ritmo, a harmonia, respiração, o psicomotor quando aliada a movimento e o cognitivo.

São perceptíveis as contribuições que a música oferece ao desenvolvimento da aprendizagem. Diante do questionamento sobre as contribuições, várias foram as respostas, que são apresentadas na figura 7.

**Figura 7 – Concepção da contribuição da música ao desenvolvimento da criança**

**Fonte: Autora, 2018.**

Ao observar a figura acima que tratou das alternativas percebidas na sala de aula em relação ao desenvolvimento do aluno quando a música é utilizada, foi possível perceber que os professores acreditam que a música é um instrumento que se torna uma estratégia de ensino facilitando a aprendizagem. Analisando as respostas dos professores percebe-se que 34% dos docentes afirmam que o uso da música em sala de aula contribui no desenvolvimento da criança nas perspectivas de pluralizar a afetividade e estimular o raciocínio. Nesta concepção, 33% dos

professores ressaltam que a música no ensino pode contribuir para a assimilação do conteúdo ao aluno e outros 33% dos docentes acentuam que estimula o desenvolvimento do aluno, instiga a sua participação e desperta o interesse do educando a participar mais efetivamente da aula.

Segundo Wallon (1968), “A emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos. É fundamental observar o gesto, a mímica, o olhar, a expressão facial, pois são constitutivos da atividade emocional”.

A afetividade é necessária para o bem estar da criança, a sensação que ela desperta influencia no desenvolvimento social e cognitivo, assim como também no comportamento de todos os seres humanos (CABRAL, 2010).

Segundo Almeida (1999, p.50):

A afetividade, assim como a inteligência, não aparecem pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são construídas e se modificam de um período a outro, pois, à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas.

A música estimula a audição, segundo Britto (apud CONSONI 2009, p.3) “o estímulo sonoro aumenta as conexões entre os neurônios e, de acordo com cientistas de todo o mundo, quanto maior a conexão entre os neurônios, mais brilhante será o ser humano”.

Segundo Hentschke (1995, p. 117):

Algumas razões são importantes para justificar a inserção da educação musical no currículo escolar. Entre elas, estão proporcionar à criança: o desenvolvimento das suas sensibilidades estéticas e artísticas, o desenvolvimento da imaginação e do potencial criativo, um sentido histórico da nossa herança cultural, meios de transcender o universo musical de seu meio social e cultural, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, o desenvolvimento da comunicação não-verbal.

A citação acima demonstra que o professor deve ter claro a influência que a música pode ter na realização das suas atividades. Usar a música como instrumento de aprendizagem torna a aula dinâmica, no qual trazer a música para a sala de aula faz diferença quando o professor entende esta como possibilidade de transmissão do conhecimento, e de transformação da educação para um patamar mais significativo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as crianças têm um potencial próprio, que é constituído e desenvolvido nas suas relações com o mundo. O desenvolvimento da criança ocorre necessariamente por meio das interações sociais que esta mantém com os outros e com os objetos do conhecimento, através do movimento. No meio escolar, por meio das música o aluno vivencia situações, expressa sentimentos, realiza trocas com seus pares, constitui suas subjetividades, ou seja, seus modos de ser e sentir e agir no mundo. No entanto, o sucesso dessa construção vai depender basicamente da qualidade dessas relações.

A música ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, motor, afetivo, intelectual e social, pois, ao utilizar o ritmo, a melodia e o movimento a que a música geralmente leva, a criança formar conceitos, relacionar ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, compreende o esquema corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

O ambiente escolar concebido como ambiente formador elaborado de forma humanitária e evoluída, precisa ser agradável, criativo e dinâmico. Agradável porque os alunos devem desejar pertencer a esse espaço e não se verem como meros espectadores; criativo, pois é necessário que se use todas as formas possíveis para que o aluno formule seus próprios conceitos de maneira autônoma e dinâmica porque deve ter movimento de mudança sempre que necessário. A música é uma estratégia que torna esse trabalho mais fácil.

Ao professor cabe construir instrumentos que atendam aos seus alunos, auxiliando no desenvolvimento de todas as suas peculiaridades e diferentes necessidades, podendo incentivar a postura participativa, o respeito por valores nas vivências e os limites. A utilização da música na prática pedagógica propicia à criança o fortalecimento da autoconfiança, o desenvolvimento psicomotor, despertam as novas potencialidades referenciadas nos valores sociais, no coletivo e colaborativo e estimula o desenvolvimento integral.

A musicalização como aspecto que contribui para o desenvolvimento do cognitivo, do social e do afetivo, propiciam momentos estimulantes que enriquecem a prática pedagógica e permitem que seja alcançado o objetivo estabelecido dentro

do processo de ensino e aprendizagem. O professor pode e deve usar a música como um recurso para estimular e motivar a aprendizagem, a música pode ser usado principalmente nas séries iniciais, em qualquer momento, mas especialmente com crianças que tenham alguma dificuldade de aprendizagem, já que muitas vezes a criança com dificuldades fica desestimulada, a musicalização apresenta-se de forma dinâmica como estímulo, tornando o ensino menos pesado. Geralmente os cursos de formação de docentes, não tem uma disciplina específica que ensine a usar a música na aprendizagem, mas é importante que os futuros profissionais tenham o mínimo de conhecimento sobre essa questão, pois a música traz vida a aula.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

ARANHA, M. L. **História da Educação**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2005. Disponível em: < <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 18 de mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Educadores e educandos: tempos históricos**. Elaboração: Maria Abádia da Silva. – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/documentos-pdf/48511-02-educadores-educando-correcao-web/file>>. Acesso em: 14 de jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Inclusão**: Revista da Educação Especial. Secretaria de Educação Especial. V. 1, n. 1. (out. 2005). Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 13 de jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei 13.278 de maio de 2016**. Ministério da Educação. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/333393820/lei-13278-16>>. Acesso em 19 de ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.769 de agosto de 2008**. Ministério da Educação. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93321/lei-11769-08>>. Acesso em 19 de ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. **PNE**. Plano Nacional de Educação. 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)> Acesso em 20 de jun.2018.

BETTELHEIM,B. **Uma vida para o seu filho**: pais bons o bastante. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BRÉSCIA, V. P. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil**: proposta para a formação integral da criança. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CABRAL, A. **A aprendizagem através da afetividade**. São Paulo, Ática, 2010.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. 2. ed. Artmed, 2000.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 6. ed. Petrópolis. Vozes, 1987.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5º edição. São Paulo: Cortez 2001.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir: **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis Chateaubriand. 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico -Educativo Superior do Oeste Paranaense. CTESOP/CAEDRHS.Paraná, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.



GAINZA, V. H. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. Summus, São Paulo: Novas buscas em educação, 1988.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (org.). **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. Cap 7. p.113-125.

HILSDORF, M. L. S. **Tempos de escola**: fontes para a presença feminina na educação, São Paulo – século XIX. São Paulo, Plêiade, 1999.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. Rio de Janeiro. Editora Scipione, 2008.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LOBO, E. S. **A classe operária tem dois sexos**: trabalho, dominação e resistência. São Paulo, Brasiliense/SMC, 1991.

MELLO, G. (1947). **A música no Brasil desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da República**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.

PENNA, M. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

PIAGET, J. **Construção do real na criança**. São Paulo: Ática, 1997.

POLETTI, R. **Constituições Brasileiras**: 1934. 2012. Vol 3. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/137602/Constituicoes\\_Brasileiras\\_v3\\_1934.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/137602/Constituicoes_Brasileiras_v3_1934.pdf)>. Acesso em 01 de jul.2018.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

ROMANOWSKI, J. P. Formação e Profissionalização docente. Curitiba: Ibpex, 2007. LOIOLA, Rita. Formação continuada. **Revista nova escola**. São Paulo: Editora Abril. nº: 222.p.89, maio 2009.

RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo : Edisplan, 1989.

ROSA, N. S. S. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.

SCHEIBE, L. Escola média e formação técnica: repensando a relação trabalho - escola. **Em Aberto**. Brasília, ano 10, n.50/51, abr./set 1992. Disponível em:< <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/767/688>>. Acesso em: 15 de jul.2018.

SOUZA, R. F. de. Espaço da educação e da civilização: origens dos grupos escolares no Brasil. In: SAVIANI, D.; SOUZA, R. F. de; VALDEMARIM, V. T. (orgs.) **O legado educacional do século XIX**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1999.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

## **Anexo 01**

### **Questionário professores**

1 – Qual o seu sexo?

( ) masculino ( ) feminino

2 – Qual a sua idade?

3 – Há quanto tempo atua como professor?

4 – Qual é a sua formação?

5 – Já participou de algum curso na área de musicalização?

6 – Utiliza a música como recurso didático em suas aulas?

7 - Quais as contribuições que a musica traz ao desenvolvimento da aprendizagem?

( ) Desenvolve a afetividade, expressividade e o raciocínio

( ) Contribui para a assimilação de conteúdos

( ) Melhora a participação, atenção e interesse

( ) Não contribui para o desenvolvimento